

# História da Língua Portuguesa

Iva Svobodová, Ph.D.

28.3.

(PP.39-43)

Materiály k otázkám

1. ORIGENS DE PORTUGAL
2. PORTUGUÊS ANTIGO – GALEGO-PORTUGUÊS
3. VOGAIS TÓNICAS

## **BIBLIOGRAFIA PRIMÁRIA:**

**Esperança Carneira**, *História do Português*  
(pp.39-44)

## **BIBLIOGRAFIA SECUNDÁRIA:**

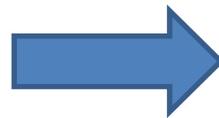
**Edwin Williams**, *Do latim ao português*  
(pp.42-52)

**Paul Teyssier** – *História da Língua Portuguesa*  
(pp.21-34)

# Origens de Portugal

## Fatores históricos

As invasões **árabes**, que começaram no século **VIII**, influem no facto de  uma grande parte da antiga nobreza **visigoda** se refugia no **Norte da Península**.



# Origens de Portugal

Os visigodos organizam-se em **núcleos políticos** e organizam um movimento de **expansão territorial**.

# início da invasão árabe /711/

# início da reconquista cristã /722/

Os árabes entram na Pen. Ibérico em **711** quando se deu a Batalha de Guadalete (Jerez de la Frontera) e pouco anos depois da ocupação muçulmana, os árabes são derrotados na **batalha de Covadonga em 722** pelo exército hispano-godo .

**711** – derrota (batalha de Guadalete = Jerez de la Frontera), início da expansão árabe na Pn. Ibérica



**722** – sucesso, início da reconquista



# PELÁGIO

- **Ambas as batalhas foram dirigidas por Pelágio (latim: *Pelagius*, galego: *Paio*, castelhano: *Pelayo*), o fundador e o primeiro monarca do Reino de Astúrias (715-737) que governou até sua morte.**



Pelágio  
REI DAS ASTÚRIAS  
Picos de Europa, perto de  
Covadonga, actual Espanha

# reconquista = guerra santa

O movimento cristão parte **do Reino de Astúrias e Leão**, liberta o vale de Douro e a região de Mondego. Tem 4 períodos principais:

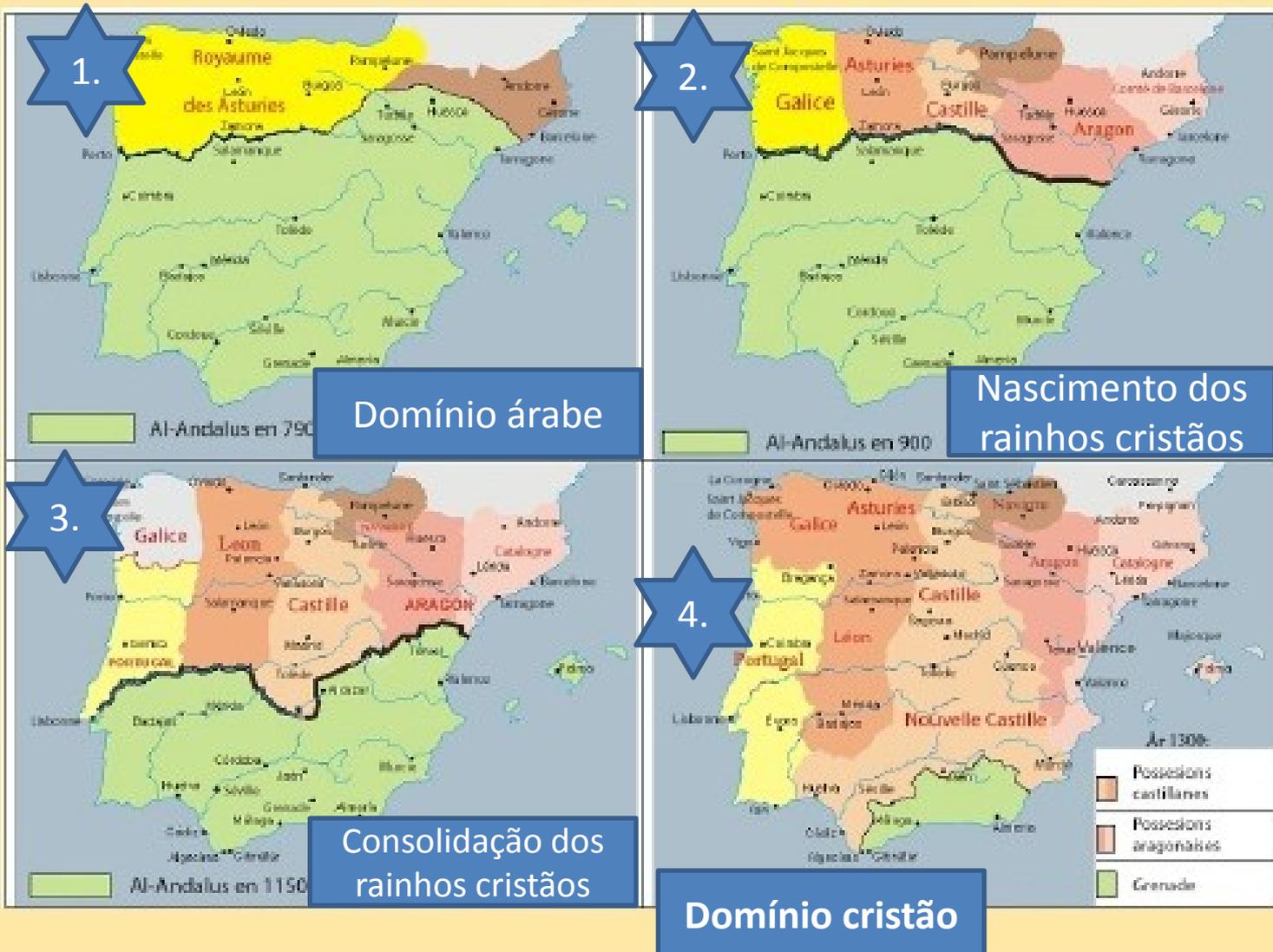
**Veja também aqui:**

**<https://slideplayer.com.br/slide/10432919/>**

# 4 principais períodos da reconquista

- 1. período de domínio árabe – muçulmano**
- 2. período do nascimento dos reinos cristãos.**
- 3. período de relativa paz e da consolidação e definição dos reinos cristãos**
- 4. período de domínio cristão**

# Reconquista



# finais do século IX

- Como mostra o *slide* anterior, rei **Afonso III das Astúrias**, institui o **condado de Castela** que se alargará do território original de Burgos, conquistando territórios e autonomia, tornando-se independente.
- [http://www.diariodeleon.es/noticias/revista/ataques-almanzor-reino-leon\\_415400.html](http://www.diariodeleon.es/noticias/revista/ataques-almanzor-reino-leon_415400.html)
- A *Vimara Peres* (hoje: **Guimarães**) é concedido o título de **Conde de Portucale** – ele organiza a defesa e o povoamento entre o rio Lima e o Douro.

# Vimara Peres

RESPONSÁVEL pela **repopulação da linha entre o Minho e Douro**, auxiliado por cavaleiros da região, pela ação de presúria do burgo de Portucale (Porto) que foi assim definitivamente conquistado aos muçulmanos no ano de **868**. Nesse mesmo ano, tornou-se o **primeiro conde de Portugal**. **Etimologia: VIRAMA PERES – VIMARANIS – GUIMARAES.**

## CONDADO PORTUCALENSE



# ETIMOLOGIA - Condado Portucale

O nome do condado vem do topónimo **Portucale**, com o qual desde o século IX se designava uma **cidade situada perto da foz do Douro, designada de Portus Cale**, "Porto de Cale", que se julga ser um nome híbrido formado por um termo latino (Portus, "porto") e outro grego (καλός, transl. kalós, "belo"), donde qualquer coisa como "Porto Belo";

Outra explicação é de que o nome deriva dos povos de **cultura castreja** que habitariam a área de **Cale** nos tempos pré-romanos - **os Callaeci**. Os povos castrejos eram já conhecidos pelos Gregos com o nome de "*Kallaikoi*", ou seja, Galaicos.

Uma explicação alternativa é a de que o nome deriva da **deusa venerada pela tribo** e que poderia historicamente relacionar-se com a palavra **Cailleach (definida como "deusa ancestral")**, na Irlanda, numa invasão celta proveniente da Galécia e que teria nesses primórdios invadido a actual Irlanda.



A **Cultura castreja** desenvolveu-se no século VI.a.C. numa ampla zona do noroeste da Península Ibérica, entre os rios Douro e Návia e a Oeste do Maciço Gallaico, tendo desenvolvido um tipo muito peculiar de assentamentos, chamados **CASTROS**, diferentes de outras áreas da Península.

# *ETIMOLOGIA -Condado Portucale*

- Uma outra teoria afirma que a palavra **cale** ou **cala**, seria celta e significava "**porto**", uma "enseada" ou "abrigo", e implicava a **existência de um porto celta mais antigo**.
- Ainda outra teoria propõe que **Cale** deriva de **Caladunum**, localizada na Gallaecia
- Embora a existência da povoação na foz do Douro durante o período romano se encontre confirmada, o mesmo não acontece para a sua localização exacta: existem referências sobre um povoado **Portucale Castrum Antiquum**, na margem esquerda, e outro, o **Portucale Castrum Novum**, na direita.

# Al-Mansor

- **Abu Amir Muhammad ibn Abdullah ibn Abi Amir, al-Hajib al-Mansur** = foi o governador do al-Andaluz (designação em árabe da Península Ibérica) no final do século X e início do século XI. A tradução aproximada do seu nome é "***Fiel Amir Muhammad, o Escravo de Deus e familiares***". O seu governo marcou o auge do império omíada na península Ibérica.
- Em **981** ataca o território **Vimaranis**. A terra só será retomada por **Henrique de Borgonha**.

# INÍCIO DO SÉCULO XI

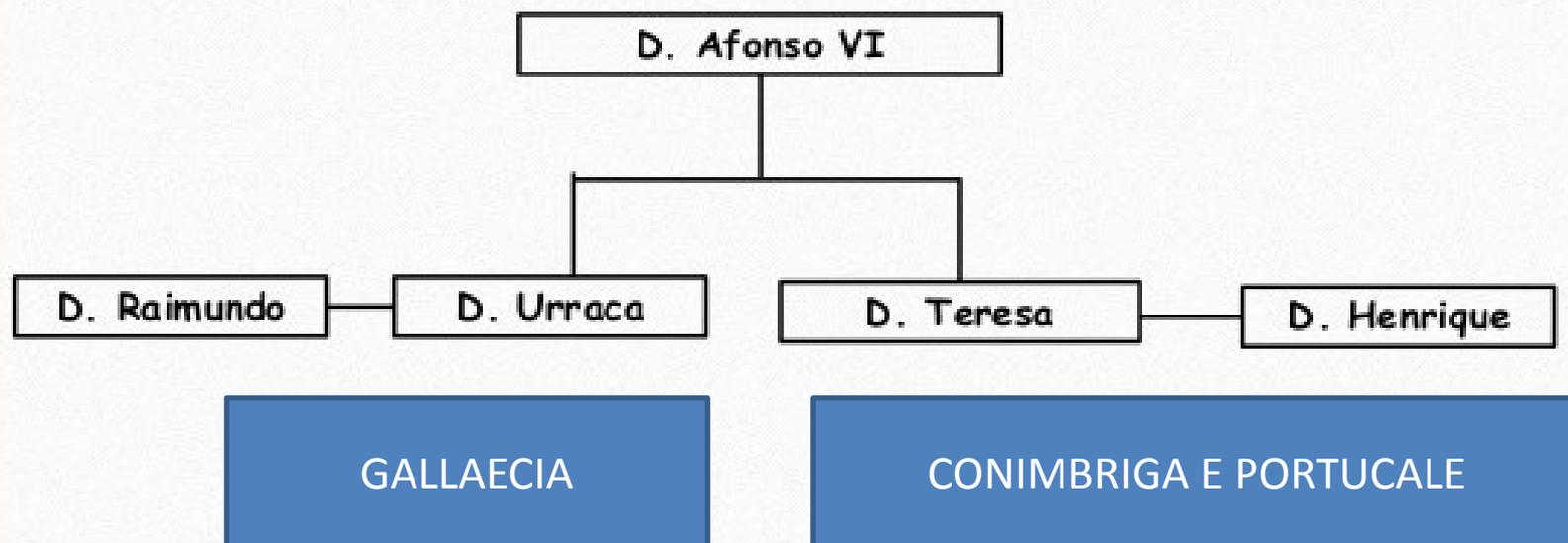
- **Afonso VI** durante a guerra contra os **muçulmanos**, chamou os príncipes dalém dos Pirinéus. Entre eles o **príncipe Henrique** e o seu primo **Raimundo de Borgonha**. Os dois príncipes granjearam grande reputação pelo seu valor nas guerras em que entraram, e em prémio dos serviços prestados, D. Afonso VI –
  - casou sua filha **D. Urraca com Raimundo** – concede-lhe o território de **Galaecia**
  - Casou sua filha bastarda **D. Teresa ou Tareja com D. Henrique** – concede-lhe o território de **Conimbriga e de Portucale**

# INÍCIO DO SÉCULO XI

- A Reconquista Cristã continuou para Sul.
- Nestas guerras foi fundamental o auxílio das **Ordens religiosas e militares**.
- Após a **Batalha de Zalaca (1086)** o rei de Leão e Castel, D. Afonso VI pediu auxílio a cavaleiros franceses.
- Neste grupo de guerreiros destacaram - se **D. Henrique e D. Raimundo**.



- Como recompensa pelos serviços prestados, o rei D. Afonso VI deu em casamento D. Urraca, sua filha legítima, a D. Raimundo.  
E a D. Henrique deu em casamento a sua ilegítima D. Teresa.



# Conde de Borgonha, o *Bom*.

- Em **1093** D. Afonso atravessou o rio Mondego, tomou **Santarém, Lisboa e Sintra**, dilatando assim o domínio cristão **até ao rio Tejo**. Como o ocidente da península hispânica formava um domínio já bastante extenso para que os seus chefes pudessem tornar-se independentes, pensou em delegar o seu poder para esses lados num homem de confiança. Fez pois de **Raimundo conde soberano de Galiza**, e de **Henrique governador do condado de Portucale**, sob a suserania de Raimundo.

# Conde de Borgonha, o *Bom*.

- O território entre o Minho e o Tejo compreendia então três territórios:
  1. o condado de **Portucale**, que ia do Minho ao Douro;
  2. o de **Coimbra**, do Douro ao Mondego;
  3. e o novamente conquistado aos sarracenos, do Mondego ao Tejo, de que D. Afonso fizera governador Soeiro Mendes, com a sede do governo em **Santarém**.

- Além do casamento com D. Teresa, D. Henrique recebeu de dote de casamento o Condado Portucalense.

- D. Henrique enquanto vassalo de D. Afonso VI tem direitos e deveres.

- Deveres de D. Henrique para com D. Afonso VI

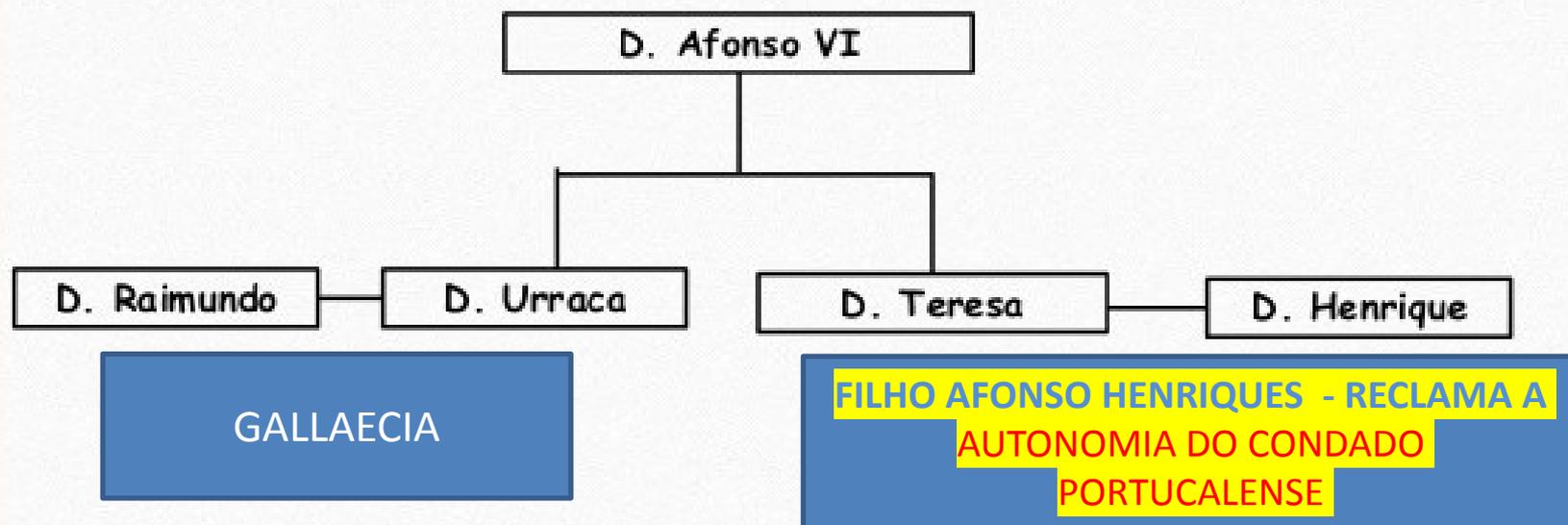
- Obediência ao rei de Leão
- Apoio militar ao Reino de Leão
- Conquista de terras aos muçulmanos

- Direitos de D. Henrique para com D. Afonso VI

- Governo do Condado Portucalense
- Posse das terras conquistadas aos muçulmanos



- Como recompensa pelos serviços prestados, o rei D. Afonso VI deu em casamento D. Urraca, sua filha legítima, a D. Raimundo.  
E a D. Henrique deu em casamento a sua ilegítima D. Teresa.



# Libertação de D. Henrique da suserania de Raimundo

O território conquistado por D. Henrique foi retomado pelos mouros logo em **1095** e parece que este desastre contribuiu para que D. Afonso VI libertasse o conde D. Henrique da suserania de Raimundo, porque em **1097** já governava independentemente o seu condado, e em **1101** encontrava-se na corte do rei de Leão e de Castela. Estavam, portanto, sossegadas as fronteiras de Portugal, e os muçulmanos, concentrando todos os seus esforços **no oriente da península** e nas fronteiras de Castela, contentavam-se **no ocidente** só com a posse de **Lisboa** e de **Sintra**, que por esse lado limitavam o seu império já tão disseminado. Vendo a Espanha quase tranquila, procurou o conde D. Henrique outro campo em que pudesse empregar a sua irrequieta actividade. Seduziu-o, como a tantos outros príncipes, o movimento das cruzadas.

# D. Henrique vence *Hecha* e *Hali Aben Joseph*

- Entre os anos de **1102** e **1104** contínuas expedições demandavam a Terra Santa, e **D. Henrique**, nos primeiros meses de **1103** partiu para o Oriente, donde voltou em **1105**, sem que a história faça menção dos feitos que praticou, o que se explica por ele ter partido mais como simples voluntário, do que como chefe dalgum poderoso contingente. Desde essa época envolveu-se nas intrigas que tinham por fim ampliar o território que dominava e conseguir tornar-se independente. Continuando a guerrear os mouros, conquistou-lhe mais terras, vencendo o régulo ***Hecha*** e o poderoso rei de Marrocos ***Hali Aben Joseph***. Excelente guerreiro, sábio e prudente administrador, aumentou consideravelmente as terras do seu condado, merecendo o cognome de ***Bom***, que a historia lhe deu.

# Herança

Afonso VI não tinha filho varão legítimo, por conseguinte Raimundo, marido de D. Urraca, esperava receber a herança, porém, ele morreu, D. Sancho (o seu filho natural também) e assim ficou a legitima herdeira D. Urraca.

# Guerra civil

- Depois da morte de D. Henrique (seu corpo foi trasladado para Braga, e sepultado numa capela da sé), ficou D. Teresa governando o condado de Portucale **na menoridade** de seu filho D. Afonso Henriques, que apenas contava três anos de idade.

# Afonso Henriques

**D. Afonso I de Portugal**, mais conhecido por **D. Afonso Henriques** foi o fundador do Reino de Portugal e o seu primeiro rei, com o cognome *O Conquistador*, *O Fundador* ou *O Grande* pela fundação do reino e pelas muitas conquistas. Após a morte de seu pai, Afonso tomou uma posição política oposta à da mãe, que se aliara ao nobre galego Fernão Peres de Trava.

**Manifestis Probatum** (ou *Manifestus Probatum*) é uma bula emitida pelo Papa Alexandre III, a 23 de Maio de 1179, que declarou o Condado Portucalense independente do Reino de Leão, e D. Afonso Henriques, o seu soberano. Esta bula reconheceu a validade do Tratado de Zamora, assinado a 5 de outubro de 1143 em Zamora, pelo rei de Leão, e por D. Afonso Henriques.

# Condado Portucaleense – independencia

- O Condado Portucaleense era um pequeno território pertencente ao Reino de Leão, que o rei deste cedera, juntamente com a mão da sua filha, D. Teresa, a D. Henrique de Borgonha, um cavaleiro francês que veio ajudar o monarca leonense na luta contra os muçulmanos.
- Juntos, D. Teresa e D. Henrique tiveram um filho, D. Afonso Henriques. Quando D. Henrique faleceu, a viúva, D. Teresa, herdou o Condado.
- Já desde 1128 que D. Afonso Henriques acreditava que o Condado Portucaleense devia ser independente. No entanto, a sua mãe, aconselhada pela nobreza galega e pelo seu novo marido, também galego, não acreditava nesta possibilidade, sendo contra ela.
- Incitado e encorajado pela nobreza e pelo clero portucaleenses, D. Afonso Henriques travou contra a mãe a batalha de São Mamede (1128), vencendo-a. Tornou-se então conde e estabeleceu duas prioridades:
- Tornar independente o condado;
- Conquistar território aos sarracenos, que ocupavam ainda uma boa parte da Península Ibérica.
- **Em 5 de outubro de 1143, foi assinado pelo próprio Afonso Henriques e pelo primo, rei de Leão, o Tratado de Zamora, segundo o qual o rei de Leão reconheceu a independência do Condado Portucaleense, que passou a denominar-se Portugal. No entanto, só em 23 de Maio de 1179 é que o Papa Alexandre III aceitou e reconheceu, pela primeira vez, o reino de Portugal e D. Afonso I como seu primeiro monarca.**

# BULA

## PT

Está claramente demonstrado que, como bom filho e príncipe católico, prestaste inumeráveis serviços a tua mãe, a Santa Igreja, exterminando intrepidamente em porfiados trabalhos e proezas militares os inimigos do nome cristão e propagando diligentemente a fé cristã, assim deixaste aos vindouros nome digno de memória e exemplo merecedor de imitação. Deve a fé Apostólica amar com sincero afecto e procurar atender eficazmente, em suas justas súplicas, os que a Providência divina escolheu para governo e salvação do povo. Por isso, Nós, atendemos às qualidades de prudência, justiça e idoneidade de governo que ilustram a tua pessoa, tomamo-la sob a proteção de São Pedro e nossa, e concedemos e confirmamos por autoridade apostólica ao teu excelso domínio o reino de Portugal com inteiras honras de reino e a dignidade que aos reis pertence, bem como todos os lugares que com o auxílio da graça celeste conquistaste das mãos dos Sarracenos e nos quais não podem reivindicar direitos os vizinhos príncipes cristãos. E para que mais te fervores em devoção e serviço ao príncipe dos apóstolos S. Pedro e à Santa Igreja de Roma, decidimos fazer a mesma concessão a teus herdeiros e, com a ajuda de Deus, prometemos defender-lha, quanto caiba em nosso apostólico magistério. Continua, pois, a mostrar-te filho caríssimo, tão humilde e devotado à honra e serviço da tua mãe, a Santa Igreja Romana, e a ocupar-te em defender os seus interesses a dilatar a fé cristã de tal modo que esta Sé Apostólica possa alegrar-se de tão devoto e glorioso filho e não duvide da sua afeição.

## LATIM

Manifestis probatum est argumentis quod per sudores bellicos et certamina militaria inimicorum Christiani nominis intrepidus Extirpato, et Propagator diligens fidei Christianae, tanquam bonus filius, et Princeps Catholicus, multimoda obsequia Matri tuae Sacrosanctae Ecclesiae impendisti, dignum memoriae nomen, et exemplum imitabile Posteris relinquens: Aequum est autem ut quos ad regimen et salutem populi ab alto dispensatis Coelestis elegit, Apostolica Sedes affectione sincera diligar, et in justis postulationibus studeat efficaciter exaudire. Proinde nos attendentes Personam tuam prudentia ornatam, justitia praeditam, atque ad Populi regimen idoneam, eam sub Beati Petri et nostra protectione suscipimus, et Regni Portugalensium cum integritate honoris Regni et dignitate, quae ad Reges pertinet, nec non omina loca quae cum auxilio Coelestis gratiae de Saracenorum manibus eripueris, in quibus jus sibi non possunt Christiani Principes circumpositi vindicare, Excellentiae tuae concedimus, et auctoritate Apostolica confirmamus. .

# BULA

## PT

Para significar que o referido reino pertence a São Pedro, determinaste como testemunho de maior reverência pagar anualmente dois marcos de oiro a Nós e aos nossos sucessores. Cuidarás, por isso, de entregar tu e os teus sucessores, ao Arcebispo de Braga pro tempore, o censo que a Nós e a nossos sucessores pertence. Determinamos, portanto, que a nenhum homem seja lícito perturbar temerariamente a tua pessoa ou as dos teus herdeiros e bem assim o referido reino, nem tirar o que a este pertence ou, tirado, retê-lo, diminuí-lo ou fazer-lhe quaisquer imposições. Se de futuro qualquer pessoa eclesiástica ou secular intentar cientemente contra o que dispomos nesta nossa Constituição, e não apresentar satisfação condigna depois de segunda ou terceira advertência, seja privada da dignidade da sua honra e poder, saiba que tem de prestar contas a Deus por ter cometido uma iniquidade, não comungue do sacratíssimo Corpo e Sangue de Jesus Cristo nosso divino Senhor e Redentor, e nem na hora da morte se lhe levante a pena. Com todos, porém, que respeitarem os direitos do mesmo reino e do seu rei, seja a paz de Nosso Senhor Jesus Cristo, para que neste mundo recolham o fruto das boas obras e junto do soberano juiz encontrem o prêmio da eterna paz. Ámen. Ámen."

## LATIM

Ad indicium autem quod praescriptum Regnum Beati Petri juris existat, pro amplioris reverentiae argumento, statuisti duas marhas auri annis singulis nobis, nostrisque successoribus persolvendas, quem unquem censum ad utilitatem nostram, successorumque nostrorum Bracharensi Archiepiscopo, qui pro tempore fuerit, tu et successores tui curabitis assignare. Decernimus ergo, ut nulli omnino licdar Personam tuam, aut Haeredum tuorum, vel etiam praefatum Regnum temere perturbare, aut eius possessiones aufferre, vel ablatas retinere, minuere, aut aliquivus vexationibus fatigare. Si qua igitur in futurum Ecclesiastica, secularisue Persona, sane nostram Constitutionis paginam sciens, contra eam venire temere tentaverit, secundo, tertioe commonita nisi reatum suum digna satisfactione correxirit, potestatis honorisque sui dignitate careat, reamque se divino Judicion existere de perpetua iniquitate cognoscat et a Sacratissimo Corpore et Sanguine Dei et Domini Redemptoris nostri Jesu-Christi aliean fiat, atque in extremo examine districtae ultioni subjaceat. Cunctis autem eidem Regno et Regi sua jura servantibus, sit pax Domini Jesu-Christi quatenus et hic fructum bonae actionis percipiant, et apud districtum Judicem praemia aeternae pacis inveniant, Amen, Amen, Alexander"

# Afonso Henriques

**1128 – batalha de São Mamede, vence a sua mãe e assume o governo.** Concentrou então os esforços em obter o reconhecimento **como reino**.

**1143 - no tratado de Zamora, intitula-se rei,** depois da vitória na **batalha de Ourique** contra um contingente mouro.

**1147-** Com o apoio de cruzados do norte da Europa **conquistou Lisboa e Santarém em 1179** - foi reconhecida a **independência portuguesa**, pelo papa **Alexandre III**, através da bula *Manifestir Probatum* e Afonso Henriques ganhou o título de **rex (rei)**.

Os muçulmanos, em sinal de respeito, chamaram-lhe ***Ibn-Arrik*** («**filho de Henrique**»), tradução **literal do patronímico *Henriques*** ou ***El-Bortukali*** («o Português»).

- D. Henrique pretendia a **autonomia do condado**.
- D. Henrique morre em **1112** e deixa um filho varão **D. Afonso Henriques**. Como este tinha apenas 3 anos **D. Teresa** assumiu o governo do condado.
- **D. Teresa** aliou - se a um nobre galego **D. Fernão Peres de Trava**, esta união poderia levar a união entre o Condado da Galiza e o Condado Portucalense.
- Isso levou ao descontentamento dos nobres portucalenses estes convenceram **D. Afonso Henriques** a enfrentar as tropas da mãe. Esta batalha foi a **Batalha de S. Mamede. (1128)**



**Batalha de S. Mamede**



- Em 1139, D. Afonso Henriques derrota os mouros na **Batalha de Ourique**.
- A partir desta batalha D. Afonso Henriques passou a usar o título de rei o que originou conflitos entre o português e o seu primo **D. Afonso VII de Leão e Castela**.
- A paz foi feita no **Tratado de Zamora** em 1143 onde D. Afonso VII aceita a dependência do Condado Portucalense e D. Afonso Henriques como seu rei.



# Afonso Henriques

**1128 – batalha de São Mamede, vence a sua mãe e assume o governo.** Concentrou então os esforços em obter o reconhecimento **como reino**.

**1143 - no tratado de Zamora, intitula-se rei,** depois da vitória na **batalha de Ourique** contra um contingente mouro.

**1147-** Com o apoio de cruzados do norte da Europa **conquistou Lisboa e Santarém em 1179** - foi reconhecida a **independência portuguesa**, pelo papa **Alexandre III**, através da bula *Manifestir Probatum* e Afonso Henriques ganhou o título de **rex (rei)**.

Os muçulmanos, em sinal de respeito, chamaram-lhe ***Ibn-Arrik*** («**filho de Henrique**»), tradução **literal do patronímico *Henriques*** ou ***El-Bortukali*** («o Português»).

# A 1ª dinastia ou dinastia afonsina ou de Borgonha

Nome :	início do reinado:	cognomes:
➤ D. Afonso I	27 de Julho de 1139	O conquistador
➤ D. Sancho I	6 de Dezembro de 1185	o povoador
➤ D. Afonso II	27 de Março de 1211	o gordo
➤ D. Sancho II	25 de Março de 1223	o piedoso
➤ D. Afonso III	3 de Janeiro de 1248	o bolonhês
➤ D. Dinis I	16 de Fevereiro de 1279	o lavrador
➤ D. Afonso IV	7 de Janeiro de 1325	o bravo
➤ D. Pedro I	28 de Maio de 1357	o justiceiro
➤ D. Fernando I	18 de Janeiro de 1367	o formoso

# Condado Portucaleense - reconquista

PORTO E  
COIMBRA

SANTARÉM, LISBOA

ÉVORA

PORTIMAO

FARO

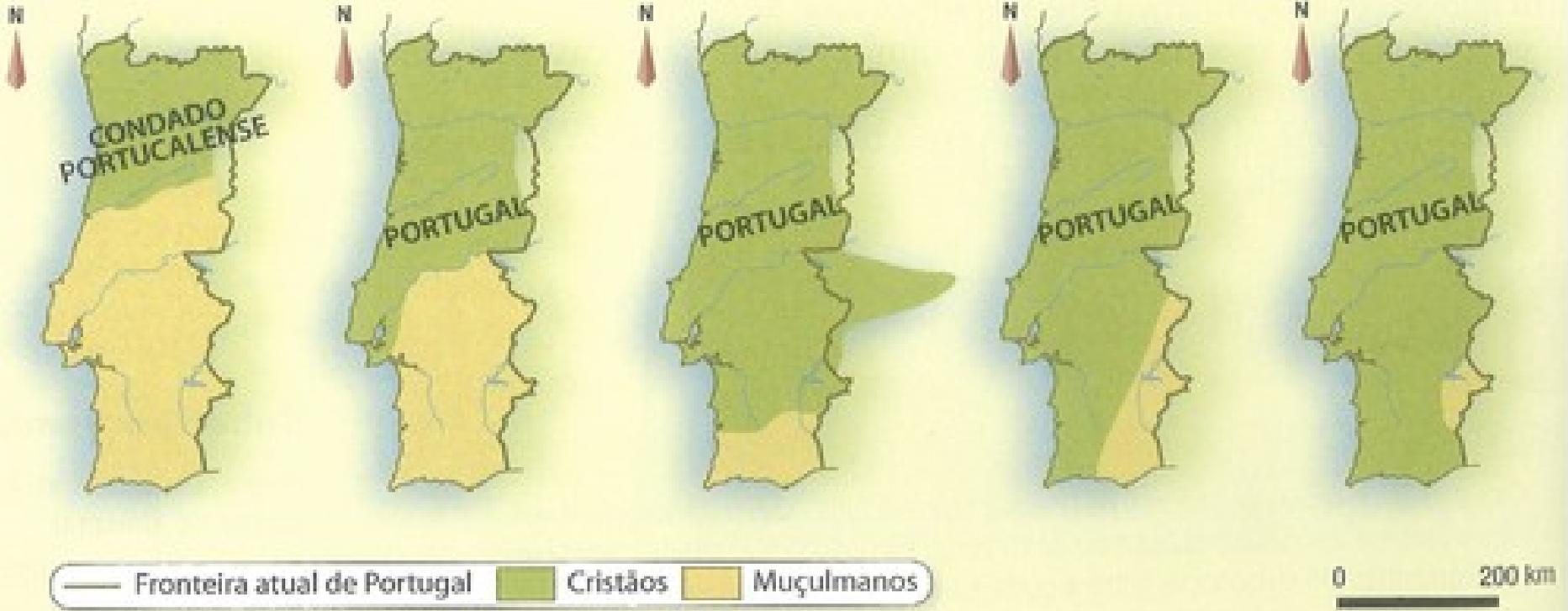
Fernando Magno,  
de Leão  
(em 1064)

D. Afonso Henriques  
(em 1147)

D. Afonso Henriques  
(em 1168)

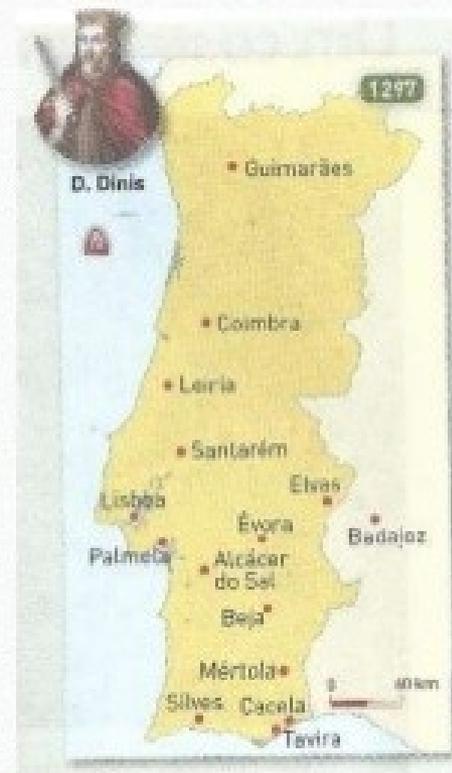
D. Sancho I  
(em 1189)

D. Afonso III  
(em 1249)

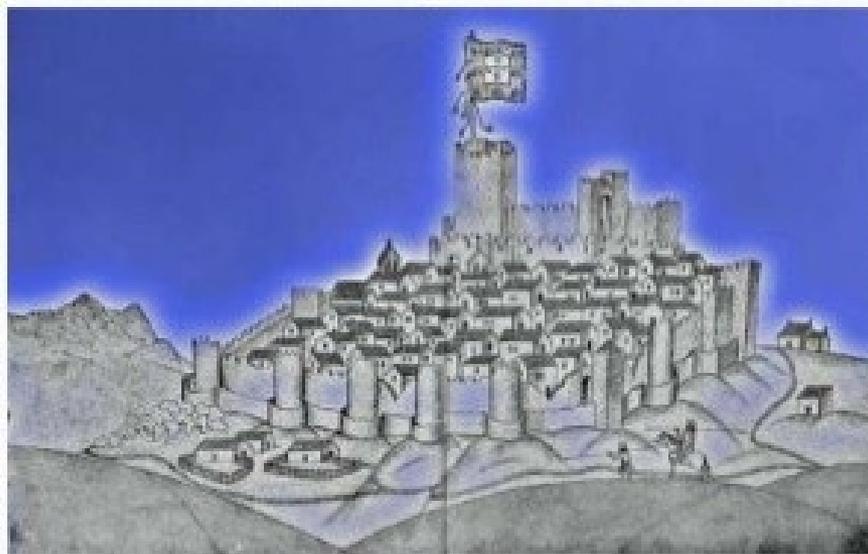


- Após o Tratado de Zamora D. Afonso Henriques avançou na Reconquista, bem como os seus sucessores.





- As fronteiras entre Portugal e Castela ficaram definidas no **Tratado de Alcañices em 1297** no reinado de D. Dinis.
- Após acabar a Reconquista, Portugal pode evoluir economicamente e socialmente.



# Reconquista castelhana

A reconquista castelhana abrange um território muito mais extenso → é mais lenta termina só em **1492**. Sobrepõe-se aos árabes e aos reinos vizinhos, cria um território homogêneo, do qual também Portugal irá fazer parte (**1580-1640**) → → situação de **diferenciação nítida linguística** entre os diferentes territórios com diferentes romances ibéricos.

# Impacto no desenvolvimento da língua

As circunstâncias históricas (diferentes substratos e superstratos) e territoriais influem em

➔ implantação de **diferentes inovações linguísticas**

➔ no **alargamento territorial.**

➔ As **inovações linguísticas** do Castelhana expandem-se conforme a expansão territorial da Castela e afasta outros reinos e romances.

# Distribuição de alguns traços linguísticos iberorromânicos

A expansão castelhana teve como consequência a interrupção de uma relativa unidade hispânica:

**centro : inovações castelhanas**

apagamento do **F** latino inicial

(*filium* – *hijo*)

evolução dos grupos **LI** e **C'L** para uma fricativa velar

(*pluviam* – *lluvia*, *oculum* – *oc'lu* *ojo*)

evolução do grupo –**CT** para uma africada palatal

(*octum* – *oitu* – *otio* – *och*)

apagamento do **i** semiconsonântico inicial

(*ianuarium* – *enero*)

# Distribuição de alguns traços linguísticos iberorromânicos

## Periferia (Castela, Portugal, Catalunha)

Conservam o **F** latino incial (**f**ilho)  
os grupos **LI** e **C´L** palatelizeiam → **LH** (**o**lh**o**)  
evolução do grupo –**CT** para **IT** (**o**it**o**)  
O **i** semiconsonântico inicial evolui para **J** (**j**aneiro)

# Exemplos

latim	português	castelhano	catalão
FILIU	FILHO	HIJO	FILL
OCULU	OLHO	OJO	ULL
LACTE	LEITE	LECHE	LIET
IANUARIO	JANEIRO	ENERO	GINER

# MIGRAÇÃO DOS VENCEDORES

A reconquista avançava  o território  
alargava-se  abria-se caminho para a  
migração dos vencedores no território alargado.

# Repovoamento

**No Norte** (*da Galiza ao Douro*), o repovoamento que já tinha começado com D. Henriques, continuou, acrescentando-se à **população rural x novos senhores** que se apoderaram das terras (presúria – apropriação das terras e pessoas). São fundadas novas igrejas e mosteiros. Os senhores instalam-se em ***vilas***.

# Repovoamento

Entre *o Mondego e o Tejo*, o repovoamento tem um carácter mais **municipal** em torno das **idades** e das **vias** principais. O interior é pouco povoado.

# Repovoamento

**Entre *o rio Tejo e o sul*** existem ordens militares (Templários-cristo, Calatrava, Santiago) apoderam-se de vastas propriedades. Quanto à **densidade populacional**, esta resulta muito **fraca**.

# Repovoamento

- **Norte** – população estável, densa, antiga – e também **a língua é mais variável** (de acordo com as classes sociais)
- **Nordeste** – o **Mirandês** – testemunha a ligação com Leão;
- **Centro e Sul** – territórios de colonização, mistura de populações vindas do norte ou do oeste – diversifica-se a língua – procura-se unificação

# Mapa de Portugal

O ESSENCIAL SOBRE A HISTÓRIA DO PORTUGUÊS • 43



# Diversificação linguística dialetológica

## Fonética

ʃ x tʃ x s tchabe x chave

ou x o mouro x moro

ei x e leite x lete

betacismo b/v tchabe x chave

# Diversificação linguística dialetológica

## Lexicologia:

O **noroeste**: individualizado pela história pelo facto de a população ser estável, tendências conservadoreanas, sobrevivência de arcaísmos, por vezes dos mais antigos de toda a Romância: anho, haja bem, formoso, etc. . .

O **sul**: mais sujeito a inovações. No sul, a ocupação árabe foi mais intensiva também no que diz respeito à influência linguística:

Sega, cesto, gruta, bolso /**norte**/

==

ceifa, alcoga, algar, algibeira /**sul**/.

# Diversificação linguística dialetológica

**No sul** – os dialetos meridionais , por serem mais variáveis, impuseram a necessidade de comunicação entre falantes de diferentes variedades  e portanto  também a necessidade de **nivelamento linguístico**. Assim,  eliminam-se diferenças entre os falantes para a comunicação ser mais fácil.